

## Apresentação

A partir deste segundo número, é nosso objetivo tornar a revista ainda mais abrangente, permitindo a divulgação não só das preocupações regionais, mas igualmente da diversidade do debate historiográfico brasileiro. O primeiro número da *Locus: revista de História*, privilegiou a exposição de trabalhos dos membros do Núcleo de História Regional da Universidade Federal de Juiz de Fora, preocupados com a História de Minas Gerais, particularmente da Zona da Mata Mineira.

Grande parte dos artigos apresentados revelam-nos o interesse relativo à modernidade. *Beatriz Helena Domingues* e *João Antônio de Paula* buscam traçar as especificidades da modernidade ibérica. Enquanto *João Antônio* nos mostra como a decadência ibérica é fruto de seu próprio êxito em instaurar os pilares da modernidade, no que diz respeito à construção do Estado Nacional, do mercado como realidade global e da cultura laica, civil, experimental e crítica, *Beatriz* detém-se na questão cultural, enfatizando como o debate entre religião e ciência foi pré-condição fundamental para o surgimento da ciência moderna.

O cuidado metodológico com a relação conceito-realidade histórica analisada está presente nos artigos de *Marília Andrés Ribeiro* e de *Maria Eliza L. Borges*. *Marília* nos chama a atenção para a historicidade dos conceitos de *modernismo*, *modernidade* e *vanguarda*, assim como avalia sua adequação ao estudo da arquitetura e das artes plásticas em Belo Horizonte, mapeando, desde o período de sua construção até os anos sessenta, os momentos

de manifestações modernistas e de vanguarda. Maria Elisa, ao analisar as elites agrárias mineiras, no período de transição da ordem agrário-exportadora para a urbano-industrial, problematiza a utilização dos conceitos de *modernidade*, *transição* e *desenvolvimento*, caracterizando o caso mineiro como expressão de uma evidência do modelo de modernização pela via da “revolução pelo alto”. Também voltado para o estudo das elites políticas, mas desta vez no Rio de Janeiro, na Primeira República, Américo O. G. Freire nos fala sobre o intrincado relacionamento entre o Governo Federal Brasileiro e o que denomina a “República Carioca”, cuja identidade política se firmara em torno da luta pela autonomia do Distrito Federal.

A pluralidade de enfoques pretendida a partir deste número da *Locus* está bem evidente nos artigos de Rômulo de Andrade e Vera Alice Cardoso Silva. Rômulo nos indica como um testamento da Zona da Mata mineria pode demonstrar a existência e os limites impostos pelo escravismo colonial à organização familiar dos escravos. Já Vera Alice, em seu oportuno artigo, indaga sobre os caminhos a seguir pela América Latina ante o processo de globalização e internacionalização da economia.

Questões ligadas à informação também estão presentes no artigo de Galba Ribeiro Di Mambro sobre as experiências recentes do Arquivo Histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Um dos grandes entraves à democratização do saber é o enclausuramento a que está submetida a maior parte da produção historiográfica brasileira, oriunda dos cursos de pós-graduação. Esperamos que nossos colaboradores e leitores tornem a *Locus: revista de história* uma alternativa a este cerceamento, transformando-a em espaço privilegiado para o debate.

Maraliz de Castro Vieira Christo  
Comissão Editorial